

SIMPÓSIO AT219

PROJETOS ESCOLARES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ANÁLISE DA TEMÁTICA DO SUICÍDIO NOS POEMAS DE SYLVIA PLATH NO LIVRO “A POÉTICA DO SUICÍDIO EM SYLVIA PLATH”, DA PSICANALISTA ANA CECÍLIA CARVALHO

ITALIANO, Joyce Wylliene Melo
CESC - UEMA
joyceitaliano@gmail.com

GARRIDO, Natércia Moraes
CESC - UEMA
naterciagarr@gmail.com

Resumo: A psicanalista Ana Cecília Carvalho faz um estudo cuidadoso acerca da vida de Sylvia Plath e apura relatos de experiências vividas pela escritora, dessa forma, esta pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico que além disso, tem como objetivo referencial o livro *A Poética do Suicídio em Sylvia Plath*, da escritora Ana Cecília Carvalho, que traz nesta a reflexão sobre a temática da morte e melancolia que será a marca registrada de sua obra. À vista disso, a pesquisa do projeto literário da poeta manifesta uma constante inquietação com os limites da escrita ao longo do período de sua produção, abordando, assim, acerca dos conflitos e impulsividades nos poemas, bem como pela forma que ela escolheu morrer. Diante dos debates com relação a autobiografia e a ficção, observa-se que os escritos parecem ter o duplo objetivo da busca pela representação mais precisa e, ao mesmo tempo, busca libertar-se de qualquer aspecto referencial, desconstruindo e reconstruindo elementos autobiográficos. Carvalho (2003) observa nas poesias efeitos produzidos pela escrita de Plath, que, provavelmente, decorrem do modo como ela expõe seu próprio material psíquico-primitivo em seus escritos. Isto posto, na construção da escrita melancólica de Sylvia, evidencia-se sua relação singular com a linguagem para mostrar que, desdobrando-se em uma “poética do suicídio”, sua literatura autobiográfica buscou traduzir, da única maneira que lhe foi possível, a dolorosa língua da melancolia.

Palavras-chave: Poesia, Psicanálise, Suicídio, Mulheres.

Abstract: The psychoanalyst Ana Cecília Carvalho makes a careful study about the life of Sylvia Plath and finds reports of experiences lived by the writer, so this research is a bibliographic study that also has as a reference the book *The Poetics of Suicide in Sylvia Plath*, by the writer Ana Cecília Carvalho, who brings in this reflection on the theme of death and melancholy that will be the trademark of his work. In light of this, the research of the poet's literary project manifests a constant concern with the limits of writing throughout the period of its production, thus addressing the conflicts and impulsivities in the poems, as well as the way in which she chose to die. In the face of the debates regarding autobiography and fiction, it is observed that the writings seem to have the double objective of the search for the most accurate representation and, at the same time, it seeks to free itself from any referential aspect, deconstructing and reconstructing autobiographical elements. Carvalho (2003) notes in the poetry effects produced by Plath's writing, which probably stem from the way she exposes her own primitive psychic material in her writings. This, in the construction of Sylvia's melancholy writing, reveals her unique relationship with language to show that, unfolding in a "poetic of suicide", her autobiographical literature sought to translate, in the only way she could, the painful language of melancholy.

Keywords: Poetry, Psychoanalysis, Suicide, Women.

INTRODUÇÃO

O infeliz suicídio de Plath em 11 de fevereiro de 1963 chocou o mundo literário, e a escrita confessional e acusatória, que tornou uma plataforma primária para analisar sua vida. A representação de Plath nos seus poemas, é de uma pessoa ousada e vitimizada obrigou os críticos a considerar como os detalhes de sua vida pessoal explicava o assunto de seus poemas; e, com razão, já que é inegável que a própria Plath abraçou a ideia de divulgar os detalhes de sua vida pessoal e sentimentos através do seu trabalho.

Na raiz das lutas descritas em suas poesias, Plath mostra o fato de como ela sofria de uma doença mental subjacente e tinha um histórico de depressão, tendências de suicídio e terapia mental, que incluiu tratamentos de eletrochoque. Sua poesia publicada e revistas publicamente expõem como ela expressou o que sentia ser ela. Por exemplo, em um entrada de jornal datada de 3 de outubro de 1959, Plath abre a entrada com: "Muito deprimida hoje. Incapaz escrever uma coisa. Deuses ameaçadores. Eu me sinto rejeitada por uma estrela fria, incapaz de sentir qualquer coisa além de um terrível dormência desamparada"(517).

Para obter um sentido e uma leitura completa, o sentimento destes acontecimentos (da autora nos poemas) soa familiar e apresenta esta criação

da qual Plath constrói sua idéia de suicídio. Especificamente, nos poemas compostos, no final de sua vida, ela descreve um eu que está se preparando para o suicídio. Neste ensaio, eu me refiro a princípios psiquiátricos gerais, estudos sobre escritores e literatura suicidas e oferecem explicação de poemas selecionados, a fim de mostrar como eles ilustram os sinais e advertências pendente de suicídio.

O colapso de sua família colocou Plath sob tremendo estresse. Depois do marido, Ted Hughes, deixou-a para estar com sua amante, Assia Wevill, Plath foi deixada sozinha para cuidar de dois crianças pequenas. Como a saída de Hughes a depressão alimentou Plath, ela começou a tomar medicamentos para ajudá-la a lidar e ficar bem diariamente, e sua mãe, Aurelia Schober Plath, culpa por encorajar ao invés de suprimir seus pensamentos suicidas, especialmente desde que medicamentos contêm efeitos colaterais que aumentam os pensamentos suicidas. Desde a primeira vez em que Plath fez a tentativa de suicídio (através de uma overdose de pílulas para dormir) foi frustrada, e é razoável supor que Plath poderia ter mais pensamentos suicidas porque achava que alguém a salve novamente. Além disso, Plath pensou que esse ato dramático poderia trazer sua família ficar juntas ou simplesmente punir o marido por suas ações descuidadas. A. Alvarez afirmou que ela combinou um perigoso e arriscado pedido de ajuda baseado nas pistas deixadas para trás, como :

“Funcionou como deveria - se o gás não drogasse o homem no andar de baixo, impedindo-o de abrindo a porta da frente para a menina *au pair* - há pouca dúvida de que ela teria sido salva. Eu acho que ela queria estar ali; por que mais deixar o telefone do médico?”(36).

Em um discurso de seus jornais publicados datados de segunda-feira, 19 de maio de 1958, a raiva de Plath é palpável quando ela discute sua descoberta da prova absoluta de que seu marido a está traindo, e ela reconhece abertamente sua atração pelo diálogo interno e externo sobre o suicídio:

“Por que eu desprezo essa marca de vaidade masculina? Até Richard [anterior namorado] tinha, pequeno, doentio e impotente como ele tinha dezenove anos. Só ele estava rico,

tinha família e, portanto, segurança: uma linhagem de homens capazes de comprar esposas melhores do que eles mereciam ... Eu sei o que Ruth me diria, e sinto que agora posso contar a ela. Não, eu não vou pular para fora da janela nem dirigir o carro de Warren para uma árvore, nem encher o Garagem em casa com monóxido de carbono e poupar despesas, ou cortar meus pulsos e mentir em o banho.”(391)

Em muitos casos, a voz poética de Plath lembra o tom de seu diário. Steven Gould Axelrod fornece uma definição do que é conhecido como “poesia confessional”, que é comumente usada para descreve o trabalho de Plath e vincula suas palavras às suas últimas intenções, Segundo Steven:

“O poema confessional é a autobiografia da crise - uma crise que, caracteristicamente, tem duas dimensões. Uma dimensão é psicológico ... A outra dimensão da crise incorporada pelo poema confessional é social”(5).

A dimensão psicológica da crise de Plath inclui a expressão de seu interior mente estimulada pela depressão, e a dimensão social inclui a rejeição da esfera pública onde ela finalmente se expressaria. Enquanto ela pode nos dar uma *persona* em sua poesia, as emoções colocadas nos poemas vêm de Plath. Cinco poemas de The Collected Poems com rascunhos finais próximos à data de sua morte, "Elm", "Lady Lazarus" e "Words", exemplificam uma progressão de indicadores suicidas em ordem cronológica.

No poema “Elm”, datado de 19 de abril de 1962, Plath utiliza vários pontos de vista para expressar um sentimento de "desesperança", bem como fazer comentários negativos sobre ela própria, dois sinais distintos de um risco potencial de suicídio (Marrone, 188).

- POEM ELM

"Elm" é dividido em quatorze estrofes, com cada estrofe nos dando uma experiência sombria pelo própria (uma vez que o diálogo parece ocorrer entre as entidades de um eu dividido). “Ela” é usada apenas uma vez, a segunda pessoa "você" é visto nas primeiras cinco estrofes, enquanto a voz em primeira pessoa está presente ao longo (1, 2). Uma “análise linguística de uma série de cartas” escrita por alguém que cometeu suicídio cita um estudo de Stirman e

Pennebaker (2001) que mostra a importância de Plath's escolhe para usar em primeira pessoa: “poetas suicidas usados significativamente mais primeira pessoa do singular substantivos do que os poetas não-suicidas, indicando um aumento focado em si mesmo ”(Barnes et al. 671, 673).

Plath começa o poema preparando o leitor para entender que ela desesperada as circunstâncias não mais os chocam: “Eu sei no fundo, ela diz. Eu sei disso com a minha ótima raiz: É o que você teme. Eu não temo: eu já estive lá ”(1-3). No entanto, as experiências que segue ao longo do poema atordoar o leitor.

Plath usa imagens vivas e palavras assombradas para transmitir um estado de instabilidade e autodepreciação. Em duas estrofes meio, ela mostra a natureza violenta de sua dor, descrevendo sua capacidade de desmembrá-la:

“Agora eu me separo em pedaços que voam como clubes. / Um vento de tal violência / Não tolerará a falta: devo gritar ”e“ estou habitado por um grito. / Todas as noites flaps out / Looking, com seus ganchos, para algo para amar .”(19-21, 28-30).

Além disso, Plath provoca o leitor com um retrato implacável das perdas que o orador experimentou. Igual a própria experiência de Plath com o amor, a própria descreve a emoção como se estivesse na escuridão, como se ela nunca mais encontrará o amor:

“O amor é uma sombra. / Como você mente e chora depois disso / Ouça: estes são os seus cascos: saiu como um cavalo ”(7-9).

O poema conclui com uma sensação de desamparo, indicando a aceitação subjacente do estado emocional do falante que demonstra a crença em uma situação imutável e pouco promissora.

- POEM LADY LAZARUS

Datada de 23 a 29 de outubro de 1962, “Lady Lazarus” estabelece uma obsessão “Pensamentos ou fantasias suicidas recorrentes” usando uma figura religiosa para representar o renascimento como um metáfora estendida e também demonstra um tratamento audaciosa de suas próprias tendências

suicidas (Marrone 188). Como a contraparte feminina de Lázaro, Plath cria um ser sobrenatural em referência religiosa, e seu tom articula um sentimento de admiração por sua própria incapacidade de morrer, acrescentando a aura misteriosa da existência continuada.

Em seu ensaio, "Últimas palavras de Plath e Lowell" Steven Axelrod aponta para um estilo de poesia como uma maneira de interpretar a representação metafórica de Plath da figura bíblica mutante:

“O poeta confessional assume que o psicológico e histórico experiência, o indivíduo e o geral, estão relacionados, e até mesmo em algum nível profundo são sinônimos ” (6).

Plath novamente usa predominantemente uma perspectiva de primeira pessoa; no entanto, a ideia de suicídio é discutido mais do que o próprio falante. Seu trigésimo aniversário marca sua terceira vez para tentar morte, e o orador narra seus dois esforços anteriores com prazer:

“A primeira vez que aconteceu eu tinha dez anos. Foi um acidente. A segunda vez que eu quis dizer Para durar e não voltar mais. Eu balancei Como uma concha. Eles tiveram que ligar e ligar E tirar as minhocas de mim como pérolas pegajosas. (35-42)

Além disso, Plath fala sobre a morte como uma forma de arte, com o sobrevivente do suicídio descrito como um exposição mais tarde no poema. Alegando conhecer a receita para uma tentativa bem sucedida de morte, o alto-falante recorda detalhes em sua face sobre seus pincéis com a morte:

“Eu faço isso para que pareça um inferno. / EU faça isso para que pareça real. / Eu acho que você poderia dizer que eu tenho uma ligação.”(46-48)

Ela termina o poema chamando atenção tanto a de Deus quanto a do Diabo, estabelecendo o poder da "Senhora Lázaro" além de ambos, imagens que oferecem um rejuvenescimento antinatural como:

“Fora das cinzas / eu me levanto com meu cabelo ruivo / E eu como homens gostam de ar. ”(82-84).

A distância entre o orador e o leitor criada pela associação de Plath com uma figura histórica forte aparece em futuros poemas. Plath se tornou a “Senhora Lázaro”, que aparente teve sua ressurreição indestrutível que expurgou e se afirmou repetidamente tentadora da morte. “Uma espécie de milagre ambulante”, ela pensou que “como o gato ela teve nove vezes para morrer. Quando o poema Lady Lázaro foi escrito em outubro de 1962, quatro meses antes de seu suicídio final e fatal, Plath tinha já sobrevivido a duas covas com a morte: que quase overdose aos 20 anos, e a um acidente de carro intencional no verão de 1962. “Lady Lazarus” é a chave para examinando sua compulsão ao suicídio. O poema é uma descrição do processo ritualístico pelo qual Plath tentou alcançar e depois rejeitar seu pai morto, renascendo assim mais uma vez, forte e completa.

- POEM WORDS

Em seu poema, “Words”, com uma data final de composição de 1º de fevereiro de 1963, as palavras de Plath representam uma sensação de retirada da sociedade, para dentro de si mesma, e uma doação de compreensão, embora as compreensões, sejam mentais e físicas ao invés de materiais (Marrone 188).

O poema começa com a palavra nítida “Axes” e compara a natureza das palavras ao personagem de fugir de cavalos. Em relação aos dois poemas anteriores discutidos onde o uso de “I” é principalmente usado, o “eu” é usado apenas uma vez, o que ajuda a transmitir um destacamento também evocado pelo som:

“E o ecoa! / Ecos viajando / fora do centro como cavalos” (1, 3-5). Além disso, este poema é mensagem pode ser desnatado a partir do topo, extraindo a primeira linha de cada um dos quatro, cinco linhas estrofes: “Eixos” (1), “A seiva” (6), “Isso cai e vira” (11) e “Palavras secas e sem cavaleiro” (16).

Se interpretarmos o locutor como a madeira na qual o machado é derrubado, então suas emoções e conseqüentemente, suas palavras, tornam-se “the sap” digamos assim, que vaza. Depois disso, ela parece estar

afastando as suas palavras, até sair e seguir sem ela enquanto ela está separada deles. O orador mostra ao leitor que ela não pode mais se ver ou se reconhecer quando ela descreve ser incapaz de encontrar seu reflexo nas palavras que partem:

“A seiva.Poços como lágrimas, como o Esforço da água, Para restabelecer seu espelho.” (6-9)

Ela conclui o poema com "a life", provavelmente é uma projeção da própria vida do falante, submersa e separada da sociedade e de suas emoções, onde parece que ela só pode olhar como se dentro de um espelho, como:

"No final, a atividade quase mecânica do poema chega ao estase completa da morte - debaixo d'água, em luz refletida, fixa."(20, Axelrod 7).

Fisicamente e mentalmente, Plath libera suas palavras, se retira e entrega seu corpo a um chão sujo sob um copo de água. No final de tudo, Plath se submeteu a seus sentimentos suicidas. Embora Plath não pudesse se beneficiar a um domínio mental disponível hoje, é razoável sugerir que, se o fizesse, ela poderia ter recebido um diagnóstico além da depressão.

REFERÊNCIAS

CARVALHO. Ana Cecília. **A POÉTICA DO SUICÍDIO EM SYLVIA PLATH**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

CARVALHO. Ana Cecília. A POÉTICA DO SUICÍDIO EM SYLVIA PLATH. Disponível em: <https://blog.estantevirtual.com.br/2016/10/27/vida-e-obra-de-sylvia-plath/> Acesso em: 03.11.2018.

Lady Lazarus, de Sylvia Plath, Tradução. Disponível em: <https://traducaoliteraria.wordpress.com/2008/06/05/sylvia-plath-lady-lazarus/>. Acesso em: 08.11.2018.

Vida e obra de Sylvia Plath. Disponível em: <https://blog.estantevirtual.com.br/2016/10/27/vida-e-obra-de-sylvia-plath/>. Acesso em: 08.11..2018